
O SENTIDO DO URBANO EM ESTUDOS SOBRE A POLÍTICA: EVIDÊNCIAS BIBLIOMÉTRICAS

Patrícia Sene de Almeida¹

Samira Kauchakje²

Paulo Nascimento Neto³

Breno Pacheco Leandro⁴

Resumo

Concepções e abordagens sobre e do urbano têm sido incorporadas em análises sobre instituições, comportamento, atitudes e resultados políticos. Essa incorporação teórica, que o coloca como objeto privilegiado de atenção, parte da premissa de que o espaço influencia os processos decisórios e a elaboração de políticas públicas – sobretudo na escala local. Neste contexto, este artigo tem como objetivo examinar o “urbano” na literatura da Ciência Política. Especificamente, busca-se verificar o sentido do urbano em estudos sobre a política, utilizando-se do método bibliométrico para mapear e caracterizar a produção científica sobre o tema. Para tanto, foram explorados artigos publicados em periódicos indexados na base de dados Web of Science, selecionada pela classificação desagregada das áreas do conhecimento. Partindo de uma abordagem exploratória, resultados preliminares mostraram que o tema do urbano na Ciência Política ainda é periférico. Esses resultados fortalecem a necessidade do diálogo entre os campos da ciência política e dos estudos urbanos, explicitando constructos, categorias teóricas e abordagens que lançam luz à aspectos pouco explorados na literatura dessas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: urbano; ciência política; bibliometria; produção social do espaço; esfera local.

¹ Doutoranda em Ciência Política (UFPR – bolsista Capes/Brasil), patriciasenealmeida@gmail.com. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-6978-7348>>.

² Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental e do curso de Administração Pública pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFPR). Diretora do CIDA POL-lab, skauchakje@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5325-9970>.

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana (PPGTU – PUCPR), paulo.neto@pucpr.br. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-8518-9978>>.

⁴ Doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), bpachecoleandro@gmail.com, ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-5076-404-X>>.

1. INTRODUÇÃO

O urbano, enquanto elemento multifacetado e de difícil delimitação (Storper, Scott, 2016), e a cidade, enquanto sua expressão material (Davidson, Iverson, 2015), estão na pauta de discussão de diferentes campos do conhecimento. Particularmente nas Ciências Sociais, tem-se um protagonismo nas áreas da geografia, sociologia e planejamento urbano, que reúnem um maior volume de produções e pesquisas sobre o tema bem como um número superior de pesquisadoras e pesquisadores dedicados à sua investigação. Em um cenário de urbanização planetária, tal como defendido por Brenner e Schmid (2014), esta questão adquire importância premente.

Tratar do urbano, pois, ultrapassa a cidade em direção à uma abstração teórica (*ibid*, 2015) que expressa a conjunção de campos de força de reestruturação socioespacial não limitados especificamente à morfologia das cidades. Particularmente na Ciência Política, parece sua mobilização majoritariamente como suporte de caracterização ou contexto de reflexão em tal intensidade que Marques (2017) assevera que os cientistas políticos são aqueles que menos discutiram o urbano dentro das Ciências Sociais. Em oposição à tendência histórica, movimentos mais recentes tem progressivamente inserido o urbano em análises político-institucionais que o posicionam como objeto privilegiado de atenção. Essa incorporação teórica parte da premissa de que o espaço influencia os processos decisórios e a elaboração de políticas públicas – sobretudo na escala local.

Nesse sentido, ainda que haja perspectivas que tratem o urbano como uma consequência de distintos processos induzidos (Lefebvre, 2001), argumenta-se sobre o papel ativo que a dinâmica urbana possui, podendo atuar sobre territórios e processos políticos complexos (Harvey, 2012).

Marques (2018) tem discutido o ineditismo das investigações sobre a temática do urbano na ciência política, que encerram uma contradição: o baixo conhecimento acumulado sobre a política local em um país altamente urbanizado como o Brasil.

Desta forma, assume-se que estudos da política focados no urbano têm a contribuir para a literatura sobre poder local ao considerar suas especificidades como elementos que singularizam a dinâmica política. Tais estudos, assim, ressaltam o espaço e o contexto local como fundamentais à compreensão da produção e do comportamento legislativo em municípios (Fernandes, 2017).

Diante do exposto, tem-se por objetivo analisar o “urbano” na literatura da Ciência Política em dois sentidos: i) verificando o sentido do urbano em estudos sobre a política e ii) investigando se a temática possui centralidade na literatura em questão, utilizando-se do método bibliométrico para mapear e caracterizar a produção científica sobre o tema. Aprofundar a compreensão de como tal

categoria tem sido historicamente apropriados pela Ciência Política permite identificar correntes de pensamento, trajetórias investigativas e tendências emergentes, contribuindo para sua apropriação em pesquisas futuras.

2. MÉTODO

O método adotado neste artigo foi a bibliometria, cujo objetivo é realizar análises métricas da literatura que permitam a compreensão da produção e da estrutura bibliográfica em dado campo do conhecimento (Hayashi, 2012).

De caráter exploratório e descritivo, análises bibliométricas se dedicam à compreensão da estrutura de uma literatura em dado campo do conhecimento, com ênfase na análise de “grandes quantidades de metadados bibliográficos a partir de ferramentas estatísticas” (Clemente et.al, 2021, p. 2). Nesse sentido, as análises buscaram uma aproximação inicial tendo em vista o conhecimento prévio sobre as relações teóricas estabelecidas (Kauchakje, Rosa, 2020).

A busca foi realizada em 20 de junho de 2022 na base de indexação de periódicos *Web of Science*, escolhida em função da classificação desagregada das áreas do conhecimento que apresenta, assim como pela cobertura de periódicos com maior fator de impacto (Kauchakje, Rosa, 2020; Lorencetti, 2021). Aplicou-se a seguinte *string* de busca: *TS= ("urban*" AND ("politics" OR "policy" OR "policies" OR "polity" OR "political"))*, em que

QUADRO 1 – Detalhamento da string aplicada para a busca de documentos na base de indexação Web of Science

Termo	Operador	Justificativa
TS		Refere-se ao “tópico”. Busca documentos entre os quais os termos apareçam em qualquer campo ou que tratem, em seu corpus, do assunto.
urban	*	É o termo central de interesse na investigação da literatura. O asterisco é utilizado para ampliar a capacidade de busca no caso de palavras que apresentam o radical comum, mas variam na escrita (Codato; Lorencetti; Bittencourt, 2019).
	“ ”	As aspas direcionam a busca à exatidão do termo.
	AND	O booleano AND é utilizado para buscar documentos que contenham ambos os termos elencados na string em um mesmo documento.
Politics, policy, policies, polity, political	OR	Os termos foram selecionados por possuírem centralidade na literatura da área da Ciência Política.
	“ ”	O uso do OR como operador se deve ao direcionamento da busca, fazendo com que sejam identificados documentos que tratem de um ou de outro termo dentre os elencados.
		As aspas direcionam a busca à exatidão do termo.

FONTE: elaboração própria (2022).

Na etapa de refinamento dos resultados iniciais (um total de 92,260 documentos) foram aplicadas as seguintes filtragens: *tipo de documento*, onde foram selecionados apenas artigos – devido a capacidade de estruturação e fluxo de conhecimento que estes documentos possibilitam no meio científico (Almeida, Kauchakje, 2020), chegando-se ao total de 74,547 artigos publicados em diversas áreas do conhecimento; *área*, selecionando apenas a Ciência Política em função da especificidade que apresenta no debate sobre o urbano – reduzindo o número de artigos para 2,231. Optou-se por não filtrar documentos por ano de publicação, pois dado o caráter exploratório da pesquisa essa delimitação poderia afetar os resultados.

Os resultados da busca foram ordenados por ordem de relevância⁵ e analisados de duas formas. A primeira, na análise descritiva, através da qual foram mensuradas informações gerais do artigo: número de publicações, área, periódicos, citações. A segunda análise correspondeu à relacional, voltada para a relação entre elementos bibliográficos dos artigos (Hayashi, 2012; Grácio, 2016).

No caso deste artigo optou-se por realizar somente um tipo de análise relacional: a de coocorrência de termos/palavras-chave. Justifica-se a escolha pelo caráter exploratório do artigo e o objetivo de identificar se há, ou não, centralidade de um tema dentre estudos de uma literatura em específico. Mapas de coocorrência mostram “a conexão entre termos e expressões escritas [...] a presunção nesse caso é a de que palavras em comum dos artigos refletem recortes temáticos e objetos de estudos partilhados” (Clemente, 2021, p. 4). Essa análise permite a observação da estrutura teórica do objeto de pesquisa a partir da frequência e relação entre termos da literatura.

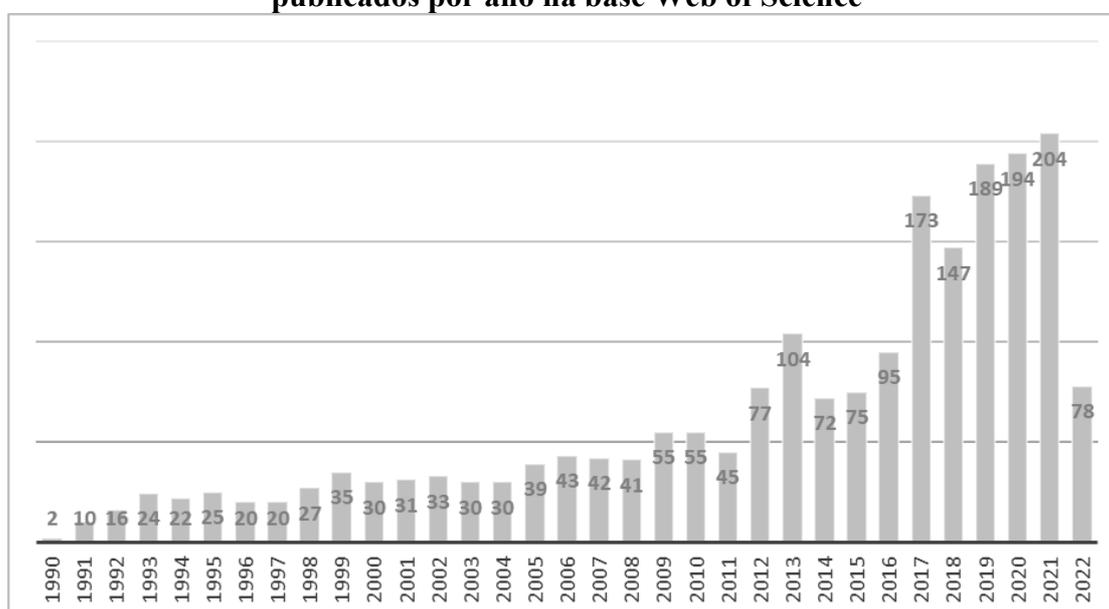
Utilizou-se o *software Vosviewer* como ferramenta para as análises relacionais, tendo em vista que ele facilita a análise das relações bibliográficas através da produção de gráficos de rede (Codato, Lorencetti, Bittencourt, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁵ Importante destacar que a relevância de um artigo acadêmico não significa qualidade do trabalho. O critério de relevância é definido pela base indexadora e indica a “frequência com que os termos que formam a string de busca aparecem nos tópicos – título, resumo e palavras-chave” (Kauchakje, Rosa, 2020, p. 40). Desta forma, a lista de relevância ordena os artigos conforme aqueles que mais possuem os termos elencados na string.

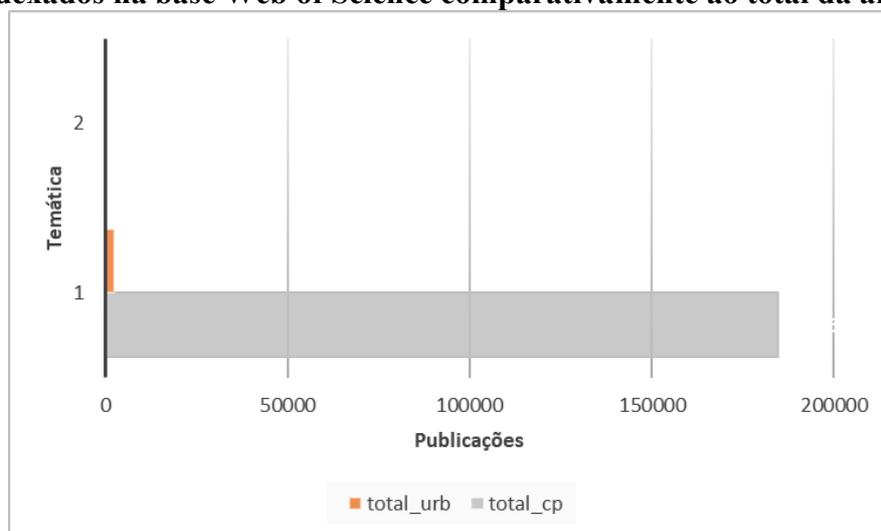
As publicações da Ciência Política que abordam o urbano indexadas na base *Web of Science* demonstraram um aumento significativo ao longo dos anos. Datadas do ano de 1956 na base, em perspectiva histórica, as publicações foram mais recorrentes nos anos de 1971 e 1973 (9 artigos), 1975 e 1977 (11 artigos) e 1978 (17 artigos). Somente após a década de 1990 é que as publicações sobre o tema se tornaram mais frequentes na literatura da referida área, sobretudo a partir dos anos 2000 (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – Número de artigos que abordam o urbano na área da Ciência Política publicados por ano na base Web of Science



FONTE: elaboração própria com base em Web of Science (2022).

Entretanto, se compararmos este conjunto de artigos (Gráfico 1) com o volume total de publicações da área de Ciência Política no mesmo período, notaremos que esse aumento é muito inferior ao total de publicações da área (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 – Total de artigos sobre o urbano publicados na área de Ciência Política indexados na base Web of Science comparativamente ao total da área*

FONTE: elaboração própria com base em Web of Science (2022).

*A sigla “total_urb” se refere ao total de publicações sobre o urbano na Ciência Política. A sigla “total_cp”, ao total de publicações da área de Ciência Política no período entre 1990-2022.

Para essa comparação, foram buscadas na base Web of Science as publicações totais da área de Ciência Política no período compreendido entre 1990-2022. Utilizou-se como estratégia a busca por data de publicação (DPO) no tempo estipulado, formando a seguinte string: DOP=(1990-01-01/2022-06-20). A busca, que resultou em 61,198,730 documentos, foi filtrada por área do conhecimento – Ciência Política, cujo resultado foi 377,519 –, seguida por tipo de documento – selecionando artigos, finalizando em 184,631 documentos.

Os dados mostram que, embora tenha havido aumento de publicações sobre o tema na área de interesse, ele foi pouco representativo diante do total (Tabela 1).

TABELA 1 – Percentual de artigos sobre o urbano publicados na área de Ciência Política indexados na base Web of Science comparativamente ao total de publicações da área na referida base

Tema/Área	Total publicações	Percentual
Ciência Política (geral)	184,631	
Urbano (na Ciência Política)	2231	1%

FONTE: elaboração própria com base em Web of Science (2022).

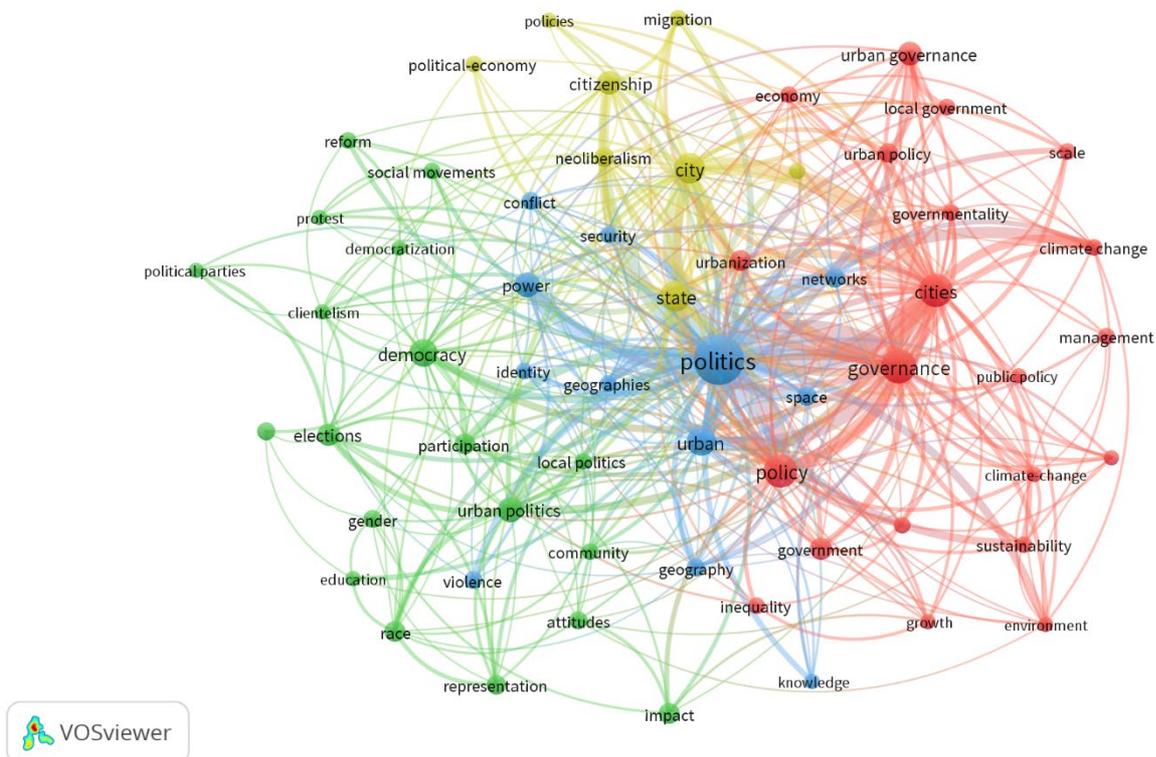
Esses dados apontam para dois aspectos. O primeiro, de que as publicações sobre o urbano na Ciência Política tendem para uma baixa importância relativa. Embora haja histórica tradição de debate na área da Sociologia, o tema tem recebido menor importância na Ciência Política, tal como

vem sendo discutido por Marques (2016, 2018). Apesar do aumento isolado, no geral há pouca relevância, indicando um menor interesse sobre o tema na área.

O segundo, de que apesar do aumento, não há um incremento de atenção para a temática do urbano na área. Isto é, quando ela é abordada tende a permanecer na esfera contextual, fator que justifica o baixo número de publicações comparativamente.

Análises de coocorrência de palavras-chave seguiram nesta direção. Observa-se que o termo “urbano” não demonstrou centralidade na rede de artigos da área de Ciência Política, mas, sim, o termo “politics” (Figura 1), o que é coerente dado o filtro de seleção da área, isto é, espera-se que ao usar o filtro de área de conhecimento, os termos principais ou definidores desta área específica (no caso aqui, política), terá destaque mesmo que para diferentes objetos de análise. Todavia, o que queremos destacar é que mesmo quando evidenciado, o urbano mostra-se majoritariamente como uma adjetivação de outro tema, tal como nos casos de *urban governance* e *urban politics*, denotando seu papel contextual. Contudo, para além de mero receptáculo de contextos determinados a priori, ressalta-se que o urbano se materializa na dialeticidade entre o espaço geográfico da ação e a possibilidade de se engajar na ação, entre as dinâmicas políticas que alberga e àquelas que estimula.

FIGURA 1 – Visualização da rede de coocorrência de palavras-chave entre artigos que abordam o urbano indexados na base Web of Science.



FONTE: elaboração própria a partir da base Web of Science (2022).

A rede formou 4 clusters compostos por 60 termos em relação. Método de normalização: força de associação. Tipo de análise: *co-occurrence*; unidade de análise: *all-keywords*; mínimo de vezes citada: 15.

Legenda: Quanto maior o nó de uma rede, maior a força do termo. Cores iguais formam um cluster e indicam proximidade entre os termos. Clusters próximos apontam para proximidades teóricas de ocorrência. Linhas espessas indicam maior força de associação entre os termos.

Neste sentido, o sociograma organiza-se em quatro agrupamentos (clusters), detalhados no Quadro 2. Reforçam-se as constatações previamente apresentadas, verificando que, mesmo no caso de uma expressão de busca centrada no *urbano* como palavra-chave central, seu papel é secundário. Trata-se, pois, de sua mobilização como mero objeto técnico, delimitado e *ad-hoc* de caracterização de outro objeto epistêmico, privilegiado no conjunto de artigos analisados.

Quadro 2 – Detalhamento dos termos que compõem os clusters da rede de coocorrência de palavras-chave dos artigos da Ciência Política que abordam o urbano publicados na base Web of Science*

Cluster 1 vermelho	Cluster 2 verde	Cluster 3 azul	Cluster 4 amarelo
cities	attitudes	conflict	citizenship
climate change	clientelism	geographies	city
climate-change	community	geography	infrastructure
economy	democracy	identity	migration

environment	democratization	knowledge	neoliberalism
governance	education	networks	policies
government	elections	politics	political economy
governmentality	gender	power	state
growth	impact	security	
inequality	local politics	space	
innovation	participation	urban	
institutions	political participation	violence	
local government	political parties		
management	protest		
policy	race		
public policy	reform		
scale	representation		
sustainability	social movements		
urban governance	urban politics		
urban policy			
urbanization			

FONTE: elaboração própria com base em Web of Science (2022).

Ao observar o Quadro 2, percebe-se que todos os clusters sobre o urbano na ciência política têm termos reconhecidamente relacionados a esta área, tal como política, poder, estado, governo, partido político, políticas públicas, entre outros. Porém, no cluster 1 a interdisciplinaridade com áreas como da administração pública e do planejamento urbano é mais evidente; no cluster 3 há o diálogo com a geografia e urbanismo; e, por sua vez, no cluster 2 e 4 observa-se termos caros à sociologia urbana e sociologia política. Pode-se notar, portanto, que são os clusters 3 e 4 os que estão mais voltados às áreas dos estudos urbanos como um todo, enfatizando discussões da geografia, planejamento urbano e urbanismo (identificadas pelos termos espaço, conflito, geografia, infraestrutura).

Em consonância com o que vem sendo discutido, o urbano aparece como contexto de ocorrência de fenômenos políticos. Na literatura da Ciência Política que destaca abordagens que enfatizam o contexto local, os estudos sobre clientelismo, por exemplo, têm se dedicado a compreender conexão eleitoral, política distributiva, processo eleitoral e legislativo – em geral, as instituições – no âmbito das cidades e municípios (Silva, 2011; Silva, 2012; Fernandes, 2017; Leandro, 2020; Almeida, 2021). Desta forma, o urbano é frequentemente abordado.

Quando abordamos as referências sobre o urbano na Ciência Política, a produção legislativa municipal ganha destaque nos estudos. A compreensão acerca do tema deve-se, principalmente, a relação mais próxima do munícipe e seu representante eleito. As proposições no legislativo local exigem menor esforço e são usadas como indicativos ao executivo, e muitas vezes, caracterizam a

mudança do espaço urbano: recapeamento asfáltico, lombadas, reestruturação de calçadas, iluminação pública etc. Portanto, na Ciência Política, observa-se que o urbano é tratado como objeto de proposição legislativa que pode resultar em práticas clientelistas (Leandro, 2020; Almeida, 2021).

O cluster 1 centraliza a discussão interrelacionada com a Administração Pública e o planejamento urbano, por exemplo, especialmente pelo viés das políticas públicas, políticas urbanas e da governança, que se demonstram recorrentes na rede. Nesse caso, o urbano é evidenciado a partir do âmbito dos planos e políticas voltados à gestão da esfera local/urbana (Frey, 2012) – tais como Estatutos, Planos Diretores, projetos e planos de desenvolvimento urbano. Debates acerca de políticas públicas, por exemplo, ora trazem o urbano como o espaço de sua materialização, ora como objeto de perspectivas técnicas relacionadas ao desenho federativo brasileiro e a competência dos municípios sobre a esfera local (Klering et.al, 2011).

Isso pode ser observado pela força de associação entre os termos da rede que, em geral, apresentaram pouca força de associação, mas destacaram duas associações com o principal termo da rede, *politics*, a saber: governança e cidades (Tabela 2).

TABELA 2 – Principais palavras-chave em associação na rede de coocorrência de palavras-chave

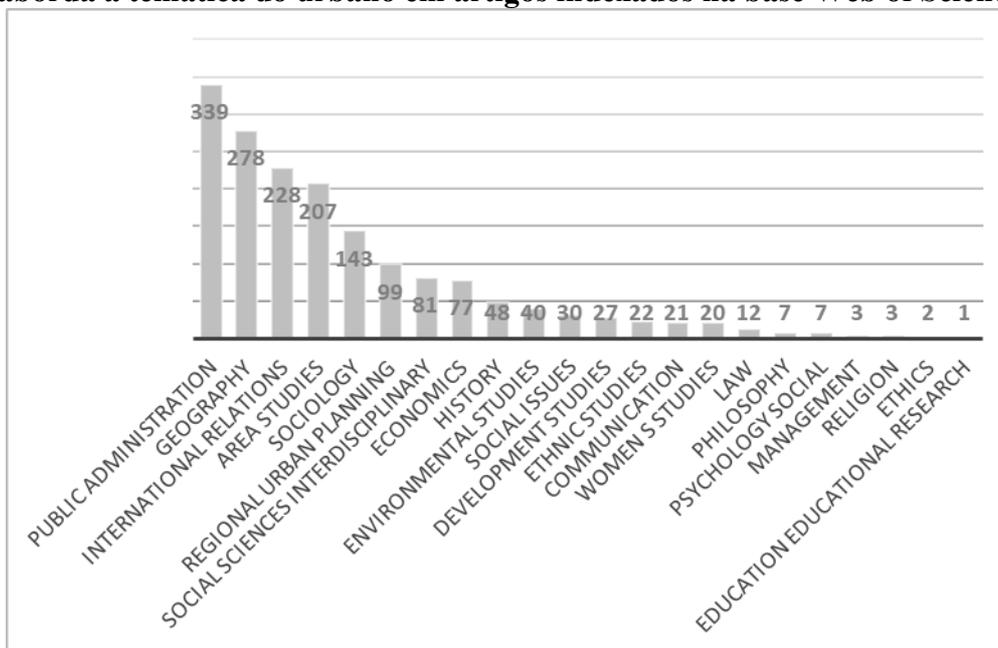
palavra-chave	associação	força total de associação
Politics	governance	38
	cities	29

FONTE: elaboração própria a partir da base Web of Science (2022).

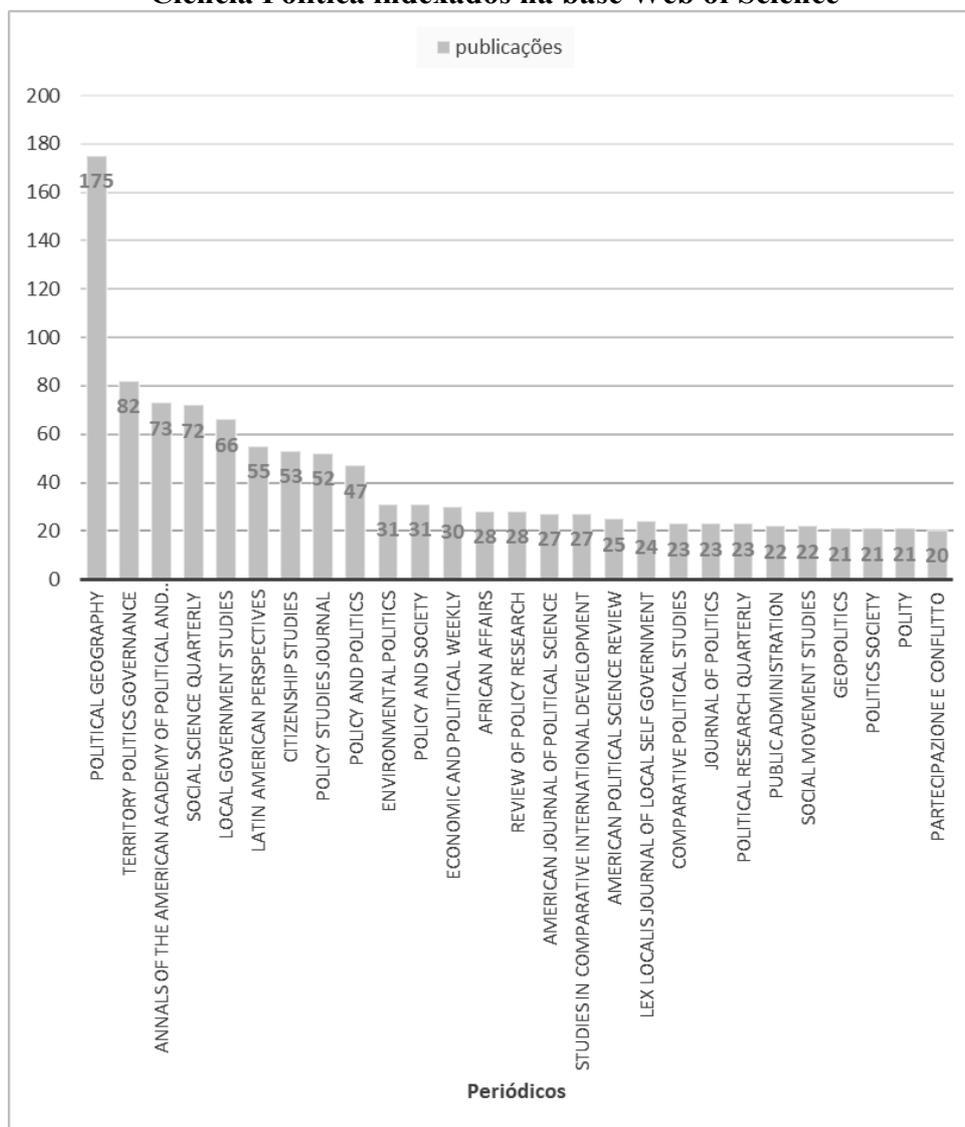
Sobre essa relação, a governança é entendida como a alternativa institucional viável para “novas práticas interativas de cooperação em rede” (Frey, 2012, p. 87) que estimula os municípios a integrarem-se, ao invés de competirem, por recursos e atração de investimentos para o âmbito local.

Nessa direção, ao observar o número de publicações sobre o urbano em áreas correlatas à Ciência Política, nota-se o predomínio da Administração Pública, Geografia, Relações Internacionais, Sociologia e Planejamento Urbano e Regional (Gráfico 3). Da mesma forma, ao analisar publicações por periódico, observa-se uma concentração de publicações naqueles das áreas de Geografia, Ciências Sociais e Estudos Urbanos (Gráfico 4).

GRÁFICO 3 – Número de publicações por área correlata à Ciência Política que aborda a temática do urbano em artigos indexados na base Web of Science



FONTE: elaboração própria a partir da base Web of Science (2022).

GRÁFICO 4 – Número de artigos sobre o urbano publicados em periódicos da área de Ciência Política indexados na base Web of Science

FONTE: elaboração própria com base em Web of Science (2022).

Diante disso, o urbano como abordagem teórica em estudos sobre a política apareceu mais na perspectiva do contexto. Os resultados mostram que o tema é acessório e periférico na literatura estudada, fator que justifica a ausência de centralidade na rede analisada.

Em síntese, destaca-se o seguinte resultado exploratório: i) o urbano não apresenta centralidade na área da Ciência Política, mas compõe parte relevante da área ao ser abordado na perspectiva da política e do poder local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o urbano como abordagem teórica na Ciência Política apareceu mais na perspectiva do contexto que na centralidade, mesmo quando se busca este termo especificamente. Na área da Ciência Política, abordagens que consideram o urbano como objeto central de análise têm sido incorporadas gradativamente pela e na literatura. Enquanto os estudos urbanos privilegiaram discussões no âmbito societal, a literatura da Ciência Política tende a ocupar-se das abordagens sobre a dinâmica política e poder local.

Os resultados preliminares apresentados reforçam que, para além de mero receptáculo de contextos determinados a priori, o urbano se materializa na dialeticidade entre o espaço geográfico da ação e a possibilidade de se engajar na ação, entre as dinâmicas políticas que engloba e àquelas que estimula. Além disso, fortalecem a necessidade do diálogo entre os campos da ciência política e dos estudos urbanos, explicitando constructos, categorias teóricas e abordagens que lançam luz à aspectos pouco explorados no cenário contemporâneo.

Desta forma, conclui-se que o urbano se demonstra periférico na ciência política, situando-se na esfera contextual. Assim, os resultados exploratórios apontam para a necessidade de análises que aprofundem a discussão no âmbito cientométrico e teórico, podendo ser a Revisão Sistemática da Literatura uma alternativa possível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Sene de. Políticas Distributivas e Cidade: o comportamento legislativo de vereadores e sua relação com a gestão do espaço urbano na RMC. 2021. 161 f. (Mestrado em Gestão Urbana) – PUCPR, Curitiba, 2021.

BRENNER, N.; SCHMID, C. The ‘urban age’ in question. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 38, n. 3, p. 731-755, 2014.

BRENNER, N.; SCHMID, C. Towards a new epistemology of the urban? *City*, v. 19, n. 2-3, p. 151-182, 2015.

CLEMENTE, Augusto Junior et.al. Smart cities: uma revisão de escopo no campo das ciências sociais (2015-2020). *BIB*, São Paulo, n. 96, agosto de 2021, pp. 1-28. <https://doi.org/10.17666/bib9604/2021>.

CLEMENTE, Augusto Junior. Cientometria: por que o analista de políticas públicas deveria conhecê-la e usá-la. In: FERNANDES, Ivan Filipe (organizador). *Desafios metodológicos das políticas públicas baseadas em evidências*. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

CODATO, A; LORENCETTI, M; BITTENCOURT, M. Política da ciência na ciência da política: um estudo sobre internacionalização da literatura sobre mulheres na América Latina. In: Anais do 43º Encontro Anual da Anpocs, 2019. Minas Gerais: Anais Anpocs, 2019.

DAVIDSON, M. e IVESON, K. Beyond city limits: A conceptual and political defense of ‘the city’ as an anchoring concept for critical urban theory. *City*, v. 19, n. 5. p. 646-664, 2015.

FERNANDES, Jean L. M. Lugar e Contexto: alguns apontamentos sobre a política local no Brasil. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, vol 8, nº 1, 2017, pp. 4-24.

FILHO, D. B. F et.al. O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? *Teoria e Pesquisa Revista de Ciência Política*, 2014, n 23, vol 2.

FREY, Klaus. Abordagens de governança em áreas metropolitanas da América Latina: avanços e entraves. *urbe (Revista Brasileira de Gestão Urbana)*, pp. 87-102, 2012.

GALVÃO, Taís F.; PEREIRA, Maurício G. Revisões Sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 23 (1): 183-184, jan-mar 2014.

GRÁCIO, M. C. C. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21 (47), 82. 2016.

HARVEY, D. O direito à cidade. *Lutas sociais*, São Paulo, n.29, julho de 2012.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Sociologia da ciência, Bibliometria e Cientometria: contribuições para a análise da produção científica. In: *Anais do Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação*, 4., 2012, São Paulo: UNICAMP, 2012.

HOFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) sociais. *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 55, novembro 2001.

KAUCHAKJE, Samira.; ROSA, Maria A. *Revisão Sistemática da Literatura: como fazer?* v. 1. Curitiba: Editora UTP, 2020.

LEANDRO, Breno Pacheco. *Conexão Eleitoral e a Câmara Municipal de Curitiba: a responsabilidade dos vereadores no primeiro ano de mandato*. 2020. 85 f. (Mestrado em Ciência Política) – UFPR, Curitiba, 2020.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, p. 113, 2001.

LIMA, Regina C. M. de. *Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação*. *Ci. Inf.*, Brasília, 15 (2): 127-33, jul./dez. 1986.

LORENCETTI, Mariana. Comparando bases bibliográficas e suas funcionalidades para pesquisa de temas da ciência política. In: SAMPAIO, R. ET. al. (2021). *Ciência política; o campo em discussão*. Curitiba-PR. Máximo.

MARQUES, Eduardo C. L. *As Políticas do Urbano em São Paulo*. Editora Unesp, São Paulo, 2018.

MARQUES, Eduardo C. L. *Notas sobre a política e as políticas do urbano no Brasil*. Texto para discussão Centro de Estudos da Metrópole, São Paulo, 2016.

SILVA, Bruno Souza da. *Discutindo a “tese da conexão eleitoral” na esfera local: um mapeamento das eleições de 1996, 2000 e 2004 no município de Araraquara-SP*. In: *Anais do 35º Encontro Nacional da Anpocs, GT 10 – Estudos do Legislativo*. Caxambu, Minas Gerais, 2012.

SILVA, Patrick. *O pork barrel no Município de São Paulo: a produção legislativa dos vereadores paulistanos*. Texto para Discussão Centro de Estudos da Metrópole. São Paulo: CEM, 2011.

STORPER, M. e SCOTT, A. J. *Current Debates in Urban Theory: A Critical Assessment*. *Urban studies*, v. 53, n. 6, p. 1114–1136, 2016.